

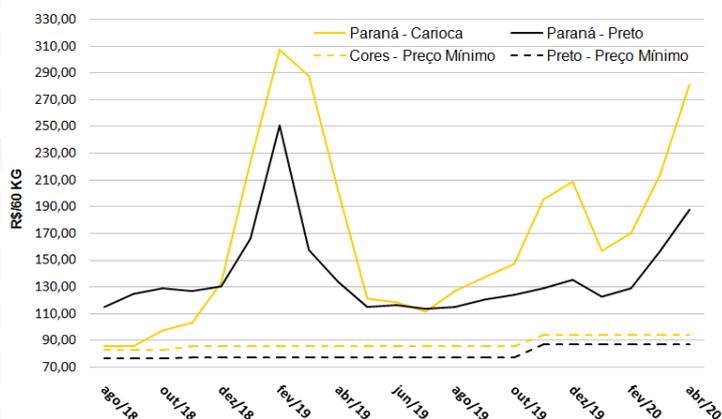
FEIJÃO – 27.04 a 01/05/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	225,23	288,20	273,00	21,2	-5,3
Paraná	60kg	166,22	266,55	247,64	49,0	-7,1
Bahia	60kg	200,00	280,00	280,00	40,0	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	127,23	199,35	206,21	62,1	1,0
Rio Grande do Sul	60kg	163,69	177,50	180,21	10,1	1,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	206,50	335,00	325,00	57,4	-3,0
Feijão comum preto	60kg	172,50	252,50	252,50	46,4	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado permanece calmo, com sucessivas reduções dos preços, principalmente dos tipos inferiores. Tal comportamento deve-se ao avanço das colheitas na Região Centro-Sul do país e da retração nas compras pelos empacotadores.

No entanto, mesmo com o recuo dos preços, as cotações continuam elevadas e se sustentando por causa da pouca oferta de produto, notadamente os de melhores qualidades, com nota acima de 8 (oito).

Cabe esclarecer que o aumento gradativo da mercadoria extra dificultará ainda mais as negociações dos produtos mais escuros e pressionará os preços dos grãos nota 8,0 para baixo.

Na Região Centro-Oeste e Sudeste do país, o plantio se dá mais tarde. Nas principais regiões produtoras de Goiás, concentrou-se em fevereiro e, em Minas Gerais, no mês seguinte. A área cultivada perdeu espaço para as lavouras de milho e, conseqüentemente, a produção ficará abaixo da registrada em 2019.

Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná (Deral), 95% da produção oriunda da 1ª safra e 7% da 2ª safra já foram comercializados pelos produtores. A 2ª safra se encontra em plena evolução, predominando as fases de floração a maturação, com 15% de área colhida.

Agentes de mercado acreditam que na próxima semana, caso haja uma menor oferta de mercadoria de qualidade, e a demanda for maior por se tratar de começo de mês, poderá ocorrer uma elevação dos preços.

O mercado deve continuar trabalhando com um quadro de oferta apertado e, ainda, as incertezas do fator clima devem contribuir para os produtores manter os preços do grão em alta. Contudo, o comportamento do mercado vai balizar no desenvolvimento da 2ª safra em curso. As oscilações de preços vão depender, exclusivamente, da necessidade de compras e na disposição de vendas por parte dos produtores.

Feijão Comum Preto

O mercado segue calmo e sem alterações nos preços. Os produtores estão segurando ao máximo as vendas deste grão, em função dos baixos preços de mercado quando comparados aos do feijão comum carioca.

A expectativa é de uma melhor demanda na próxima semana, com a proximidade do começo de mês, período em que aumentam as vendas junto aos varejistas. No entanto, o volume de ofertas também deve ser maior com o avanço das colheitas.

Cabe mencionar que a temporada dessa variedade se encerra nesse segundo plantio. Doravante, o país passará a depender de importações, majoritariamente da Argentina, que concluiu o seu plantio no mês de março. Do volume a ser produzido naquele país, cerca de 70% da produção de feijão comum preto são destinados ao Brasil.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com a postura firme dos corretores/produtores mediante aos baixos estoques nas lavouras, os preços seguem elevados no atacado e se sustentando por causa da pouca oferta do produto.

[Responda nossa pesquisa de opinião.](#)
[Clique aqui.](#)